GESTÃO EM PROGRAMAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA

INFORMAÇÕES GERAIS

APRESENTAÇÃO

O curso de pós-graduação em Gestão em Programas de Saúde da Família visa integralizar uma das propostas do governo federal que é a organização, a gestão e a fiscalização da atuação destes programas pelo poder público local e pelos agentes de saúde comunitária. Refletir sobre o papel da Ciência e da Tecnologia na sociedade requer não apenas um novo olhar sobre o curso de Gestão em Programas de Saúde da Família, mas, sobretudo, instrumentalizar das variadas ferramentas, hoje acessíveis e disponíveis, por meio de uma Formação voltada para a utilização dos recursos tecnológicos, através de metodologias inovadoras, de modo particular as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

OBJETIVO

Contribuir para a reorganização da atenção dos Programas de Saúde na Família, a partir da expansão e qualificação de gestores, que possam contribuir no campo da infraestrutura, da gestão dos serviços e de metodologias, em rede integrada de atenção à saúde, que permitam o acompanhamento e a avaliação permanentes da melhoria da situação de saúde das famílias, especialmente os grupos mais vulneráveis e que apresentam maiores riscos de contrair doenças e/ou de sofrer danos irreversíveis à saúde.

METODOLOGIA

Em termos gerais, a metodologia será estruturada e desenvolvida numa dimensão da proposta em EAD, na modalidade online visto que a educação a distância está consubstanciada na concepção de mediação das tecnologias em rede, com atividades a distância em ambientes virtuais de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas que se interagem através das tecnologias de comunicação. É importante salientar que a abordagem pedagógica que valorize a aprendizagem colaborativa depende dos professores e dos gestores da educação, que deverão torna-se sensíveis aos projetos criativos e desafiadores. Fornecerá aos alunos conhecimentos para desenvolver competências que possibilitem o desempenho eficiente e eficaz dessas respectivas funções, na perspectiva da gestão estratégica e empreendedora, de maneira a contribuir com o aumento dos padrões de qualidade da educação e com a concretização da função social da escola.

Código	Disciplina	Carga Horária
430	Epidemiologia e Vigilância em Saúde no Brasil	30

APRESENTAÇÃO

Discutir os principais conceitos necessários para elaboração e/ou compreensão do diagnóstico de saúde de uma determinada localidade.

OBJETIVO GERAL

Compreender os aspectos relacionados a epidemiologia e vigilância na saúde pública visando a atenção básica de saúde.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Estudar os principais mecanismos da inteligência epidemiológica como modelo de organização em saúde; • Conhecer os conceitos e definições em epidemiologia importantes para vigilância sanitária; • Compreender o uso da vigilância e da monitorização na saúde pública.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A INTELIGÊNCIA EPIDEMIOLÓGICA COMO MODELO DE ORGANIZAÇÃO EM SAÚDE 1.1 CICLO DE INFORMAÇÃO, INTELIGÊNCIA E VIGILÂNCIA EM SAÚDE 1.2 INTELIGÊNCIA EPIDEMIOLÓGICA 1.3 GEOPOLÍTICA E SALVAGUARDAS INTERNACIONAIS 1.4 COMUNIDADE DE INTELIGÊNCIA EPIDEMIOLÓGICA 2. CONCEITOS E DEFINIÇÕES EM EPIDEMIOLOGIA IMPORTANTES PARA VIGILÂNCIA SANITÁRIA 2.1 DEFINIÇÕES E CONCEITOS FUNDAMENTAIS 3. USOS DA VIGILÂNCIA E DA MONITORIZAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA 3.1 VIGILÂNCIA 3.2 O USO DA MONITORIZAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA 4. REFLEXÕES SOBRE A VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA: MAIS ALÉM DA NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA 4.1 REVISÃO DAS DOENÇAS DE NOTIFICAÇÃO 4.2 ABRANGÊNCIA DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA 4.3 ESTRATÉGIAS DE MONITORIZAÇÃO

REFERÊNCIA BÁSICA

MASCARENHAS RS. Contribuição para o estudo da administração sanitária estadual em São Paulo. Tese de Docência-livre. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1949. MONTEIRO CA, Benício MHD, Freitas ICM. Melhoria em indicadores de saúde associados à pobreza no Brasil dos anos 90: descrição, causas e impacto sobre desigualdades regionais.Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em nutrição e Saúde da USP, São Paulo, 1997. STEPAN N. Gênese e evolução da ciência brasileira: Oswaldo Cruz e a política de investigação científica e médica. Ed. Artenova, Rio de Janeiro, 1976. VAUGHAN JP, Morrow RH. Epidemiologia para os municípios. Manual para gerenciamento dos distritos sanitários. Editora HUCITEC, São Paulo,1992.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

COHN, A.; Elias, P.E.M. Saúde no Brasil: Políticas e Organização de Serviços. São Paulo: Cortez: Cedec, 2001. DEPARTAMENTO DE MEDICINA PREVENTIVA – Introdução À Medicina Preventiva – Apostila Utilizada para o curso de Graduação da Faculdade de Medicina da Universidade de. São Paulo, 1997, 80 Paginas. FLETCHER, Rh, Epidemiologia Clínica, 3.ed. Porto Alegre, Artes Médicas, 1996. MEDRONHO, Ar; Carvalho, Dm; Block Kv; Luiz, Rr; Wereck, Gl.(Ed). Epidemiologia. São Paulo: Atheneu, 2002.

PERIÓDICOS

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Saúde no Brasil 2004. Uma Análise da Situação de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. NEGRI, B; Viana, A.L.D. (Orgs.) O Sistema Único De Saúde Em Dez Anos De Desafios. São Paulo: Sobravime: Cealag, 2002.

74	Ética Profissional	30

APRESENTAÇÃO

Conceitos de ética e moral, sua dimensão nos fundamentos ontológicos na vida social e seus rebatimentos na ética profissional. O processo de construção do ethos profissional: valores e implicações no exercício profissional.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Ética profissional na visão social em que vivemos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites na Ética profissional.
- Compreender as concepções e evolução histórica da Ética profissional.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e pró-ativana Ética profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A ÉTICA E AS QUESTÕES FILOSÓFICAS LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 01 É A ÉTICA UMA CIÊNCIA? A ÉTICA E A CIDADANIA LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 02 ÉTICA E DIREITOS HUMANOS A ÉTICA E A EDUCAÇÃO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº. 03 ÉTICA NA ESCOLA: FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO ÉTICA PROFISSIONAL, O GRANDE DESAFIO NO MERCADO DE TRABALHO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO N. 04 ÉTICA PROFISSIONAL É COMPROMISSO SOCIAL ESTUDO DE CASOS: ÉTICA PROFISSIONAL CASO 1 - UM GESTOR TEMPERAMENTAL CASO 2 - ÉTICA E CHOQUE CULTURAL NA EMPRESA CASO 3 - RESPEITO PELAS PESSOAS CASO 4 - CONSIDERAÇÕES PROVENIENTES DO COMITÊ DE ÉTICA A URGÊNCIA DE ATITUDES ÉTICAS EM SALA DE AULA

REFERÊNCIA BÁSICA

HUME, David. Investigação sobre o entendimento humano. Tradução André Campos Mesquita. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

PAIVA, Beatriz Augusto. Algumas considerações sobre ética e valor. In: BONETTI, Dilséa Adeodata et al. (Org.). Serviço social e ética: convite a uma nova práxis. 6.ed. São Paulo.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CHALITA, Gabriel. Os dez mandamentos da ética. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997. COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia da Letras, 2006.

DOWBOR, Ladislau. A reprodução social: propostas para um gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERIÓDICOS

BRASIL. Ministério da Educação do. Disponível em: . Acesso em: 10 dez.2011.

75	**Pesquisa e Educação a Distância**	**30**

APRESENTAÇÃO

A relação do ensino-aprendizagem na ação didática e no contexto da Educação a Distância no Brasil; EAD e a formação profissional; Ambiente virtual / moodle: conceito, funções e uso; Redes Sociais; Letramento Digital; Inclusão digital; Inovação pedagógica a partir do currículo e da sociedade de informação; Tecnologia da Informação e

Comunicação (TIC); As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional; Cidadania, Ética e Valores Sociais; Pesquisas web.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Educação a distância no contexto sócio educacional em que vivemos. Analisar a importância do emprego das novas mídias e tecnologias para a formação profissional.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites da educação a distância (EaD).
- Compreender as concepções de educação a distância de acordo com sua evolução histórica.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e proativa do aluno da educação a distância.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

RELAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) 1. OS PILARES DO ENSINO UNIVERSITÁRIO 2. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS IES 3. LEI Nº 5.540/68 E AS IES EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA AS IES 1. PAPEL DO PROFESSOR FRENTE ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 2. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E OS CURSOS EAD 3. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM - 3.1 CIBERCULTURA OU CULTURAL DIGITAL - 3.2 O CIBERESPAÇO - 3.3 AS TIC COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM - 3.4 MOODLE - 3.5 REDES E INTERNET LETRAMENTO E INCLUSÃO DIGITAL 1. INCLUSÃO DIGITAL 2. TIC E NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS 3. CIDADANIA, ÉTICA E VALORES SOCIAIS METODOLOGIA CIENTÍFICA 1. A PEQUISA E SEUS ELEMENTOS - 1.1 ETAPAS DA PESQUISA 2. CLASSIFICAÇÃO 3. MÉTODO DE PESQUISA: 4. TIPOS DE DADOS 5. FASES DO PROCESSO METODOLÓGICO 6. PESQUISA E PROCEDIMENTOS ÉTICOS 7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

REFERÊNCIA BÁSICA

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. _____. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LÉVY, P. O que é virtual? Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. PAPERT, Saymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed, 1993. RAMAL, Andrea Cecília. Educação na cibercultura – Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. RICARDO, Stella Maris Bortoni. O professor pesquisador. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

PERIÓDICOS

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1.

431	Gestão dos Serviços da Saúde	45

APRESENTAÇÃO

Objetiva organizar informações na área da saúde e sociedade e gerenciá-las para uma política de prevenção e educação nos hábitos alimentares, na higiene e na qualidade de vida.

OBJETIVO GERAL

Compreender aspectos relacionados à organização e informações na área da saúde e sociedade bem e gerenciamento para uma política de prevenção e educação nos hábitos alimentares, na higiene e na qualidade de vida demonstrando as novas perspectivas do serviço social propostas pelo Sistema único de Saúde.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Refletir sobre o processo de gestão dos serviços de saúde. • Conhecer a essência do trabalho do assistente social. • Demonstrar aspectos relacionados ao gerenciamento para uma política de prevenção e educação nos hábitos alimentares, na higiene e na qualidade de vida.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

POLÍTICAS E TECNOLOGIAS DE GESTÃO EM SERVIÇOS DE SAÚDE E DE ENFERMAGEM GESTÃO DOS PROCESSOS DE TRABALHO E HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE: REFLEXÕES A PARTIR DA ERGOLOGIA GESTÃO DOS PROCESSOS DE TRABALHO EM SAÚDE E A HUMANIZAÇÃO NUMA PERSPECTIVA ERGOLÓGICA POLÍTICA, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE: BALANÇO DO ESTADO DA ARTE

REFERÊNCIA BÁSICA

DUSSAULT G, Dubois CA. Human resources for health policies: a critical component in health policies. Hum Resour Health. 2003[acesso em 14/05/07];1(1):1.Disponível em: http://www.human-resources-health.com/content/1/1/1 FORTES PAC. Ética, direitos dos usuários e políticas de humanização da atenção à saúde. Saude Soc. 2004:13(3):30- 5. HARDT M. O trabalho afetivo. In: Pelbart PP, Costa R, organizador. Cadernos de Subjetividade: o reencantamento do concreto. São Paulo: Hucitec; 2003. p.143-57. PUCCINI PT, Cecílio LCO. A humanização dos serviços e o direito à saúde. Cad Saude Publica. 2004;20(5):1342-53. RIGOLI F, DUSSAULT G. The interface between health sector reform and human resources in health. Hum Resour Health. 2003[acesso em 14/05/07];1(1):9. Disponível em: http://www.human-resources-health.com/content/1/1/9. SCHWARTZ Y. Os ingredientes da competência: um exercício necessário para uma questão insolúvel. Educ Soc. 1998;19(65):101-40. SCHWARTZ Y. Le paradigme ergologique ou um métier de philosophe. Toulouse: Octares; 2000. SCHWARTZ Y. A abordagem do trabalho reconfigura nossa relação com os saberes acadêmicos: as antecipações do trabalho. In: Souza-e-Silva MCP, Faïta D, organizadores. Linguagem e trabalho: construção de objetos de análise no Brasil e na França. São Paulo: Editora Cortez; 2002. p. 109-27.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

SCHWARTZ Y. Disciplina epistêmica, disciplina ergológica. Paidéia e politeia. Trab Educ.2003;12(1):126-49. 18. Schwartz Y. Trabalho e saber. Trab Educ. 2003;12(1):21-34. _____, Y. Circulações, dramáticas, eficácias da atividade industriosa. Trab Educ Saude. 2004;2(1):33-55. 20. Escorel S. Reviravolta da saúde: origem e articulação do movimento sanitário. Rio de Janeiro: Fiocruz; 1998.

PERIÓDICOS

PAIM, J.S. Saúde Política e Reforma Sanitária. Salvador; Centro de Estudos Projetos de Saúde - Instituto de Saúde Coletiva; 2002. SPINELLI H, Testa M. Del Diagrama de Venn al Nudo Borromeo. Desarrollo de la Planificación en América Latina. Salud Colectiva. 2005;1:323-35.

76	**Metodologia do Ensino Superior**	**60**

APRESENTAÇÃO

A função sociocultural do currículo na organização do planejamento: temas geradores, projetos de trabalho, áreas de conhecimento. Analise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Inovação curricular: metodologia de projetos e a interdisciplinaridade na organização curricular; Implicações didático-pedagógicas para a integração das tecnologias de informação e comunicação na educação.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar uma reflexão sobre a atuação do professor como agente de formação de cidadãos críticos e colaborativos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Aprimorar conceitos ligados a educação contemporânea;
- Reconhecer a importância do planejamento;
- Discutir o currículo escolar na educação de hoje;
- Analisar a Universidade, suas funções e as metodologias e didáticas que estão sendo empregadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DOCÊNCIA SUPERIOR — UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO FUNÇÃO DOCENTE NA SOCIEDADE CAPITALISTA FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: POSSIBILIDADES E OS LIMITES QUE COMPROMETEM UMA PRÁTICA REFLEXIVA A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR A DIDÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO/TÉCNICO/OPERACIONAL OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O ENSINO UNIVERSITÁRIO QUESTÕES DE METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR – A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DA ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM O ENSINO E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO – O ENSINO DESENVOLVIMENTAL PLANO INTERIOR DAS AÇÕES PROCEDIMENTO METODOLÓGICO GERAL (EXPLICITAÇÃO) INTERNALIZAÇÃO DOS CONCEITOS REQUISITOS PARA O PLANEJAMENTO DO ENSINO ETAPAS DO PROCESSO DE ASSIMILAÇÃO DE GALPERIN MOMENTOS OU ETAPAS DA ATIVIDADE COGNOSCITIVA HUMANA PLANEJAMENTO DE ENSINO: PECULIARIDADES SIGNIFICATIVAS ESTRUTURA DE PLANO DE CURSO

REFERÊNCIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001. (Prática Pedagógica). p. 55-68. CARVALHO, A. D. Novas metodologias em educação, Coleção Educação, São Paulo, Porto Editora, 1995. GARCIA, M. M.ª: A didática do ensino superior, Campinas, Papirus, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da Educação Brasileira. 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. GODOY: A didática do ensino superior, São Paulo, Iglu, 1998. LEITE, D., y MOROSINI, M. (orgs.): Universidade futurante: Produção do ensino e inovação, Campinas, Papirus, 1997. LIBÂNEO, José Carlos: Didática, São Paulo, Cortez, 1994. MASETTO, Marcos Tarciso (Org.) Docência na universidade. 9ª. ed. Campinas: Papirus, 2008.

PERIÓDICOS

PACHANE, Graziela Giusti. Educação superior e universidade: algumas considerações terminológicas e históricas de seu sentido e suas finalidades. In: Anais do VI Congresso Luso-brasileiro de História da Educação, 2006, p. 5227.

279	**Métodos e Técnicas de Trabalho com a Família**	**30**

APRESENTAÇÃO

Análise da estrutura, organização e interação familiar; O relacionamento familiar no mundo contemporâneo e abordagem comunitária; O trabalho com a família e os métodos, instrumentos e técnicas utilizados; Estratégias profissionais de enfrentamento às questões que envolvem o trabalho com famílias na atualidade; Conhecimento e elaboração de projetos de intervenção social para a família, contemplando diretrizes das políticas públicas.

OBJETIVO GERAL

Discutir a necessidade, a importância, as atribuições e os desafios dos métodos a serem utilizados, visando compreender a atuação na escola, bem como suas contribuições para o desenvolvimento do processo educativo e familiar.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Identificar as condicionantes históricas, econômicas e sociais da constituição familiar e suas modificações na sociedade contemporânea; Conhecer os fundamentos teóricos que embasam as diferentes abordagens do trabalho social com famílias; Sistematizar um conjunto de conhecimentos que possibilitem a análise e intervenção em questões emergentes relacionadas à dinâmica familiar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

FAMÍLIA: SIGNIFICADO, ORIGEM, PAPEL E MODELOS. ORIGEM: UM BREVE HISTÓRICO O PAPEL DA FAMÍLIA MODELOS FAMILIARES CONDIÇÃO FAMILIAR DIANTE DAS TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS A CONSCIENTIZAÇÃO DAS MUDANÇAS E DOS VALORES NA FAMÍLIA CONSTRUINDO FORMAS PARA MELHORAR O RELACIONAMENTO AS DIFICULDADES DA FAMÍLIA EM PRESERVAR AS TRADIÇÕES A REALIDADE DE CADA MODELO DE FAMÍLIA MODELOS DE FAMÍLIAS FAMÍLIA MONOPARENTAL FAMÍLIA MOSAICO OU RECOMPOSTA: LIMITES QUE DEVEM SER IMPOSTOS AOS MEMBROS DA FAMÍLIA FORMA DE APRESENTAR LIMITES / LIMITES COM COERÊNCIA COMO IMPOR LIMITES A POSSIBILIDADE DE UM RELACIONAMENTO SADIO E A MANUTENÇÃO DE LIMITES NA FAMÍLIA A FAMÍLIA COMO PRIMEIRA EDUCADORA / OS LIMITES CAMINHAM LADO A LADO COM A EDUCAÇÃO E A DISCIPLINA / 7.3 UM MAIOR ESPAÇO NA FAMÍLIA PARA O DIÁLOGO É INDISPENSÁVEL A FAMÍLIA E A MODERNIDADE / EVOLUÇÃO PROCESSUAL SEM TRAUMA OS PROBLEMAS NO ESPAÇO ESCOLAR CONFLITO / CONCEITO / VIOLÊNCIA PROPOSTAS QUE PODEM AMENIZAR OS CONFLITOS O PERDÃO OFICINAS E DINÂMICAS ESCOLA DE PAIS A COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA MEDIAÇÃO CONCEITO VANTAGENS DA MEDIAÇÃO POR QUE A MEDIAÇÃO NA ESCOLA PROGRAMAS CURRICULARES O QUE É INCLUSÃO SOCIAL O PAPEL DA ESCOLA REGULAR NO PROCESSO DE INCLUSÃO A INFLUÊNCIA DO PROFESSOR NO PROCESSO DE INCLUSÃO O PAPEL DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO SOCIAL A INFLUÊNCIA DA TERAPIA DE FAMÍLIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO SOCIAL

REFERÊNCIA BÁSICA

ARIÉS, P. História social da criança e da família. Trad. Dora Flaksman. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986. CERVENY, C. M. de O. A Família como modelo: desconstruindo a patologia. São Paulo: Livro Pleno, 2001. HELLER, Agnes. A família no estado de bem-estar social. São Paulo: PUC, 1992.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

FELDMAN, Clara; MIRANDA, M.L. Construindo a relação de ajuda. Minas Gerais: Crescer, 1983. MEDINA, C. A. Família e mudança, o familismo numa sociedade arcaica em transformação. Rio de Janeiro: Vozes, 1982. MOUSTAKAS, C. E. Descobrindo o eu e o outro. Minas Gerais: Crescer, 1994. PRADO, Danda. O que é família. São Paulo: Brasiliense, 1981. SOUZA, Anna Maria Nunes. A família e seu espaço: uma proposta de terapia familiar. Rio de Janeiro: Agir, 1984.

PERIÓDICOS

CONTIGIO, Segismundo. A família como instituição natural. Minas Gerais: Boletim Semanal, 1996.

77	Metodologia do Trabalho Científico	60

APRESENTAÇÃO

A natureza do conhecimento e do método científico. Planejamento, organização e sistematização de protocolos de pesquisa. Identificação dos diferentes métodos de investigação científica. Organização do estudo e da atividade acadêmica como condição de pesquisa. A documentação como método de estudo. Estrutura, apresentação e roteiro dos trabalhos acadêmicos. A normatização da ABNT.

OBJETIVO GERAL

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa;
- Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;
- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO 2 CONHECIMENTO E SEUS NÍVEIS 2.1 O QUE É CONHECIMENTO? / 2.2 TIPOS DE CONHECIMENTOS 2.3 CONHECIMENTO EMPÍRICO / 2.4 CONHECIMENTO FILOSÓFICO 2.5 CONHECIMENTO TEOLÓGICO / 2.6 CONHECIMENTO CIENTÍFICO 3 CIÊNCIA 3.1 CARACTERÍSTICAS DA CIÊNCIA / 3.2 DIVISÃO DA CIÊNCIA 3.3 ASPECTOS LÓGICOS DA CIÊNCIA / 3.4 CLASSIFICAÇÃO DAS CIÊNCIAS 4 MÉTODO CIENTÍFICO 4.1 MÉTODO CIENTÍFICO E CIÊNCIA / 4.2 MÉTODO DEDUTIVO 4.3 MÉTODO INDUTIVO 5 PROJETO DE PESQUISA 5.1 O QUE OBSERVAR EM PESQUISA / 5.2 TIPOS DE PESQUISA 5.3 PESQUISA EXPLORATÓRIA/ BIBLIOGRÁFICA / 5.4 PESQUISA DESCRITIVA 5.5 PESQUISA EXPERIMENTAL 6 FASES DA PESQUISA 6.1 QUANTO À ESCOLHA DO TEMA / 6.2 HIPÓTESE DE PESQUISA 6.3 OBJETIVO DE PESQUISA / 6.4 ESTUDOS QUANTITATIVOS 6.5 ESTUDOS QUALITATIVOS / 6.6 MÉTODO DE COLETA DE DADOS 6.7 FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS / 6.8 AMOSTRAGEM DE PESQUISA 6.9 ELABORAÇÃO DOS DADOS / 6.10 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS 6.11 RELATÓRIO DE PESQUISA 7 ARTIGO CIENTÍFICO 8 MONOGRAFIA 8.1 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA 8.2 DETALHANDO OS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 8.3 ELEMENTOS TEXTUAIS 8.4 REFERÊNCIAS 8.5 APÊNDICE 8.6 ANEXO 9 CITAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS CITAÇÕES INDIRETAS OU LIVRES CITAÇÃO DA CITAÇÃO 10 FORMATO DO TRABALHO ACADÊMICO 11 TRABALHOS ACADÊMICOS 11.1 FICHAMENTO 11.2 RESUMO 11.3 RESENHA 12 RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR O PLÁGIO

REFERÊNCIA BÁSICA

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

GALLIANO, A. G. (Org.). O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper &Row do Brasil, 1999.

KOCHE, José Carlos. Fundamento de metodologia científica. 3. ed. Caxias do Sul:UCS; Porto Alegre: EST, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação — Sumário — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

433	Planejamento e Avaliação das Ações de Saúde	45

APRESENTAÇÃO

Analisa a gerência dos serviços de saúde no contexto brasileiro, enfatizando as estratégias administrativas nos diferentes níveis organizativos do sistema de saúde. Aborda teoria das organizações, gestão de pessoas e as práticas gerenciais em saúde. Conceituação e teoria geral do planejamento. Origem e evolução histórica do planejamento na América Latina e no Brasil: do método CENDES-OPAS ao enfoque estratégico. As vertentes do enfoque estratégico: a proposta de Mário Testa, o Planejamento Estratégico Situacional e a Proposta de Medellín. Conceitos básicos e os seus usos na formulação de políticas, planos e programas de saúde. Planejamento e programação em saúde no contexto do SUS. Instrumentos de planejamento como ferramenta da gestão municipal.

OBJETIVO GERAL

Reflexão sobre Planejamento e Avaliação das Ações de Saúde no Brasil.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Estudar a teoria geral do planejamento bem como a origem e evolução histórica do planejamento na América Latina e no Brasil; Explicar os conceitos básicos e os seus usos na formulação de políticas públicas e programas de saúde; Entender o funcionamento do sistema de planejamento do SUS.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CONCEITUAÇÃO E TEORIA GERAL DO PLANEJAMENTO PLANEJAMENTO EM SAÚDE ORIGEM E EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO PLANEJAMENTO NA AMÉRICA LATINA E NO BRASIL: DO MÉTODO CENDES-OPAS AO ENFOQUE ESTRATÉGICO PLANEJAMENTO E GERÊNCIA: AS DUAS FACES DE UMA MESMA MOEDA AS VERTENTES DO ENFOQUE ESTRATÉGICO: A PROPOSTA DE MÁRIO TESTA, O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL E A PROPOSTA DE MEDELLÍN AS ORIGENS E AS CORRENTES ATUAIS DO ENFOQUE ESTRATÉGICO EM PLANEJAMENTO DE SAÚDE NA AMÉRICA LATINA CONCEITOS BÁSICOS E OS SEUS USOS NA FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS, PLANOS E PROGRAMAS DE SAÚDE AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS E PROGRAMAS DE SAÚDE: CONTRIBUIÇÕES PARA O DEBATE PLANEJAMENTO E PROGRAMAÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO DO SUS SISTEMA DE PLANEJAMENTO DO SUS – UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA: INSTRUMENTOS BÁSICOS UNIDADE VI - INSTRUMENTOS DE PLANEJAMENTO COMO FERRAMENTA DA GESTÃO MUNICIPAL SISTEMA DE PLANEJAMENTO DO SUS: UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA: INSTRUMENTOS BÁSICOS

REFERÊNCIA BÁSICA

BORBA, V. Municipalização da saúde: roteiro básico e plano diretor. São Paulo: Cedas. 1993. KOONTZ, H. O’DONNELL, C, WEIHRICH, H. Administração: Organização Planejamento E Controle. 14 Ed. São Paulo; Pioneira 1987. OLIVEIRA, D.P.R. Planejamento Estratégico: Conceitos, Metodologias E Práticas. São Paulo: Atlas, 1989.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Oficina de Monitoramento e Avaliação com foco na Melhoria do Programa. Brasília: Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância de Saúde. Programa Nacional de DST/AIDS 2007. CARDOSO, Fernando Henrique. As idéias e seu lugar: ensaios sobre as teorias de desenvolvimento. Petrópolis, Vozes, 1980. CHIAVENATO, I. Administração - Teoria, Processo e Prática, 1ª ed., São Paulo, Ed. McGraw-Hill,1985. MATUS, C. Política, planejamento e governo. Brasília: IPEA,1993. 2 v. _____. Plano Nacional de Saúde. Alguns aportes para sua elaboração. [S.I. s.n.], 2004. Mimeografado. MINTZBERG, H.; AHSLTRAND, B.; LAMPEL, J. Safári de Estratégia. Porto Alegre: Bookman, 2000. 299 p. NEMES FILHO, Alexandre. A unidade básica e o sistema de saúde. In: SCHRAIBER, Lilia Blima et al. (Org.). Saúde do adulto: programas e ações na unidade básica. 2. ed. São Paulo: HUCITEC, 2000. p. 276-286. TANCREDI, Francisco Bernardini et al. Planejamento em saúde. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1998. (Série Saúde & cidadania, 2).

PERIÓDICOS

CIAMPONE, Maria Helena Trench et al. Planejamento na prática da Enfermagem em um hospital de ensino. Revista Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 2, n. 3, p. 273-80, out. 1998.

429	Políticas e Programas de Saúde	45

APRESENTAÇÃO

História das Políticas de Saúde no Brasil; Legislação estruturante, princípios e diretrizes do SUS; Modelos de atenção e cuidados em saúde; Promoção de Saúde; Educação em Saúde. Políticas públicas no campo da saúde coletiva. Debate da contextualização histórica, política e social do sistema de saúde no Brasil. Avanços e desafios do Sistema Único de Saúde (SUS) na promoção da saúde. Apreciação das práticas políticas, institucionais e técnicas na viabilização do modelo de atenção à saúde.

OBJETIVO GERAL

• Analisar os conceitos fundamentais dos programas políticos de saúde.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Compreender o processo histórico da saúde pública; • Identificar os projetos de promoção de saúde; • Analisar as políticas e diretrizes com ênfase na saúde da mulher.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

SAÚDE PÚBLICA UMA BREVE INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DA SAÚDE PÚBLICA PROMOÇÃO DA SAÚDE PROJETO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE POLÍTICAS DE SAÚDE PÚBLICA AS POLÍTICAS DE SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL A SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO PPS A POLÍTICA DE SAÚDE NA DÉCADA DE 1980: CONSTRUÇÃO DO PROJETO DE REFORMA SANITÁRIA O SISTEMA CLÍNICO DE SAÚDE MARCO NORMATIVO POLÍTICA E SISTEMA DE SAÚDE: SUS DETALHAMENTO DE ALGUNS PRINCÍPIOS QUE REGEM O SUS O SUS E O PROGRAMA DA SAÚDE DA FAMÍLIA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E SEUS ENFOQUES MODELO TRADICIONAL MODELO RADICAL PROGRAMAS DE ASSISTÊNCIA INTEGRAL À SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE SAÚDE DA CRIANÇA SAÚDE DO ADOLESCENTE POLÍTICAS DE ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER EVOLUÇÃO DAS POLÍTICAS DE ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER DIRETRIZES DA POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER

REFERÊNCIA BÁSICA

CZERESNIA, Dina.; Freitas, Carlos Machado, (org). Promoção da Saúde: conceitos, reflexões e tendências. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2003. FIGUEIREDO, N M A. Ensinando a cuidar em Saúde Pública. São Caetano do Sul, SP: Editora Yendis. 2005. FINKELMAN, Jacobo (Org.) Caminhos da saúde pública no Brasil. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL, Ministério da saúde. Saúde da família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial. Brasília, 1997. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Participativa.Saúde da família: panorama, avaliação e desafios / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Participativa. – Brasília: Ministério da saúde, 2005. BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde.Assistência Farmacêutica no SUS / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília: CONASS, 2011. BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde na escola Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. BRASIL. Ministério da Saúde. A Política de Saúde no Brasil nos anos 90: avanços e limites /Ministério da Saúde; elaborado por Barjas Negri. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

PERIÓDICOS

VALLA, VV. A construção desigual do conhecimento e o controle social dos serviços públicos de educação e saúde. In: Valla VV, Stotz EM, organizadores. Participação popular, educação e saúde: teoria e prática. Rio de Janeiro: Relume-Dumará; 1993. 164p. p. 87-100.

434	Políticas e Programas de Saúde da Família	45

APRESENTAÇÃO

História das Políticas de Saúde no Brasil; Legislação estruturante, princípios e diretrizes do SUS;Modelos de atenção e cuidados em saúde;Promoção de Saúde; Educação em Saúde. Políticas públicas no campo da saúde coletiva. Debate da contextualização histórica, política e social do sistema de saúde no Brasil. Avanços e desafios do Sistema Único de Saúde (SUS) na promoção da saúde. Apreciação das práticas políticas, institucionais e técnicas na viabilização do modelo de atenção à saúde.

OBJETIVO GERAL

Compreender aspectos relacionados à evolução das políticas públicas de saúde no Brasil fazendo um paralelo com o novo programa hoje vigente no país o Programa Saúde da Família- PSF.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Compreender como se deu a evolução das políticas públicas de saúde no Brasil ao longo dos anos; Refletir sobre o surgimento do Programa Saúde da Família; Conhecer a percepção de gestores, profissionais de saúde e usuários a respeito do Programa Saúde da Família.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

POLÍTICAS DE SAÚDE HISTÓRIA DAS POLÍTICAS DE SAÚDE NO BRASIL: UMA PEQUENA REVISÃO PROGRAMAS SAÚDE DA FAMÍLIA PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA: A CONSTRUÇÃO DE UM NOVO MODELO DE ASSISTÊNCIA O PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA SEGUNDO PROFISSIONAIS DE SAÚDE, GESTORES E USUÁRIOS

REFERÊNCIA BÁSICA

CAMPOS GWS. Subjetividade e administração de pessoal: considerações sobre modos de gerenciar o trabalho em equipes de saúde. In: Merhy EE, Onoko R, organizadores. Agir em saúde: um desfio para o público. São Paulo: ucitec; 1997. p.229-66. LUZ M. Medicina e ordem política brasileira. Rio de Janeiro: Graal; 1982. Donnangelo MCF. O desenvolvimento do sistema previdenciário. São Paulo: Pioneira; 1975. CORDEIRO H. O PSF como estratégia de mudança do modelo assistencial do SUS. Cad. Saúde Família. 1996 janeiro-junho; 1:10-5. LEVCOVITZ E, Garrido NG. Saúde da Família: a procura de um modelo anunciado. Cad. Saúde Família, 1996 janeiro-junho; 1:3-8.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ALBUQUEQUER, Manoel Maurício. Pequena história da formação social brasileira. Rio de Janeiro: Graal, 1981, 728 p. COSTA, Nilson Rosário. Políticas públicas: justiça distributiva e inovação. São Paulo: Hucitec, 1998. 178 COSTA, Elisa Maria Amorim; CARBONE, Maria Herminda. Saúde da Família: Uma abordagem interdisciplinar. Rio de Janeiro:

Rubio, 2002. MENDES, Eugenio Vilaça. Uma agenda para a saúde. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 1999. 300p. IYDA, Massako. Cem anos de saúde pública: a cidadania negada. São Paulo: Ed. Unesp, 1994. 147p.

PERIÓDICOS

LUZ M. Notas sobre as políticas de saúde no Brasil de "Transição Democrática" - Anos 80. Saúde em Debate 1991; 32(3):27-3. Ministério da Saúde (BR). Assessoria de comunicação social, ABC do SUS/MS. 2a ed. Brasília (DF): MS; 1991.

435	Saúde da Família: Crianças, Adolescentes, Jovens e Adultos	45

APRESENTAÇÃO

Analisar a abordagem teórica e metodológica de processos familiares dentro de uma perspectiva desenvolvimental, levando em conta o complexo risco-proteção,vulnerabilidade resiliência e sua expressão no contexto familiar, bem como suas implicações práticas: questões concernentes à pesquisa, diagnóstico e intervenção e experiências de atenção à família.

OBJETIVO GERAL

Compreender aspectos relacionados à atenção à saúde criança, adolescente, jovens e adultos, inseridos no Programa Saúde da família.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Refletir sobre o histórico do Programa Saúde da Família. • Conhecer os programas voltados à Atenção Básica à Saúde da criança. • Demonstrar a caracterização das ações programáticas, preventivas e de intervenção aos adolescentes inseridos no Programa Saúde da Família. • Compreender a implementação de políticas públicas voltadas à sexualidade e à saúde reprodutiva dos adolescentes e jovens. • Identificar estratégias de educação em saúde estabelecida durante o atendimento ao adulto portador de hipertensão arterial na atenção básica a saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

SAÚDE DA FAMÍLIA EQUIDADE E POLÍTICA DE SAÚDE: ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA CRIANÇA O PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA E A PUERICULTURA ADOLESCENTE ADOLESCÊNCIA: AÇÕES E PERCEPÇÃO DOS MÉDICOS E ENFERMEIROS DO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA JOVENS VULNERABILIDADES NO USO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS ENTRE ADOLESCENTES E JOVENS: INTERSEÇÕES ENTRE POLÍTICAS PÚBLICAS E ATENÇÃO À SAÚDE ADULTO EFICÁCIA DE PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO PARA ADULTOS PORTADORES DE HIPERTENSÃO ARTERIAL

REFERÊNCIA BÁSICA

CANNON, L.R.C.; BOTTINI, B.A. Saúde e juventude: o cenário das políticas públicas no Brasil. In: BRASIL. Ministério do Planejamento e Orçamento. Jovens acontecendo na trilha das políticas públicas. Brasília: CNPD, 1998. p.397-416. v.1. COIMBRA, L.C. et al. Fatores associados à inadequação do uso da assistência pré-natal. Rev. Saúde Pública, v.37, n.4, p.456-62, 2003. Disponível em: . Acesso em: 26 jan. 2006. COSTA NETO, M.M. (Org.). Competências para o trabalho em uma unidade básica de saúde sob a estratégia de saúde da família: médico e enfermeiro. Brasília: Ministério da Saúde, 2000. FERRAZ, E.; FERREIRA, I.Q. Início da atividade sexual e características da população adolescente que engravida. In: VIEIRA, E.M. et al. (Orgs.). Seminário gravidez na adolescência. Rio de Janeiro: Associação Saúde da Família, 1998. p.47-54. FORMIGLI, V.L.A.; COSTA, M.C.O.; PORTO, L.A. Avaliação de um serviço de atenção integral à saúde do adolescente. Cad. Saúde Pública, v.3, n.16, p.831-41, 2000.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

INSTITUTO PAPAI. Exercício dos direitos sexuais e reprodutivos. Caminhos para a construção de outros olhares sobre a adolescência [relatório final]. Recife: Instituto Papai; 2005. LONGO, LAFB. Juventude e contracepção: um estudo dos fatores que influenciam o comportamento contraceptivo das jovens brasileiras de 15 a 24 anos. In: XIII

Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais; 2002; Ouro Preto, MG. PIROTTA KMC, Schor N. Intenções reprodutivas e práticas de regulação da fecundidade entre universitários. Rev. Saúde Pública 2004; 38(4):495-502. SALEM T. Homem... Já viu, né? Representações sobre sexualidade e gênero entre homens de classe populares. In: Heilborn ML, organizadora. Família e sexualidade. Rio de Janeiro: FGV; 2004. p.15-61.

PERIÓDICOS

BRASIL. Ministério da Saúde. Marco teórico e referencial. Saúde sexual e saúde reprodutiva de adolescentes e jovens. Brasília: Ministério da Saúde; 2006. BRANDÃO ER, Heilborn ML. Sexualidade e gravidez na adolescência entre jovens de camadas médias do Rio de Janeiro. Cad Saúde Pública 2006; 22(7):1421-1430.

20	Trabalho de Conclusão de Curso	30

APRESENTAÇÃO

Orientação específica para o desenvolvimento dos projetos de conclusão de curso. Elaboração e apresentação de trabalho de conclusão de curso.

OBJETIVO GERAL

Pesquisar e dissertar sobre um tema relacionado à sua formação no curso de pós-graduação.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Construir, mediante a orientação de um docente, o Trabalho de Conclusão de Curso tendo em vista a temática escolhida e o cumprimento das etapas necessárias.
- Apresentar e argumentar sobre o referido trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA, OBJETIVOS E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO; CONSTRUÇÃO DA MATRIZ ANALÍTICA (PROJETO DE TCC); 2. DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA A SER EMPREGADA NO ESTUDO; 3. MONTAGEM DO PROJETO DE TCC; 4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO; 5. COLETA E ANÁLISE DE DADOS; 6. REDAÇÃO DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS; 7. MONTAGEM FINAL DO TCC; 8. APRESENTAÇÃO DO TCC; 9. AVALIAÇÃO DO TCC; 10. CORREÇÃO E ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.

REFERÊNCIA BÁSICA

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: ATLAS, 1988.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997 SÁ, Elizabeth S. (Coord.). Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1994.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Possibilita ao profissional os meios de melhorar a sua prática e os processos de trabalho na Equipe de Saúde da Família; atuar como gestores, na direção de Secretarias (municipais e estaduais de saúde nível central) e de Unidades de Saúde (gestão /assistencial), Programa de Saúde da Família; Vigilância à Saúde, Promoção da Saúde, Centro de Saúde do Trabalhador, Centro de Atenção Psicossocial, Programas de Saúde Específicos, entre outros.